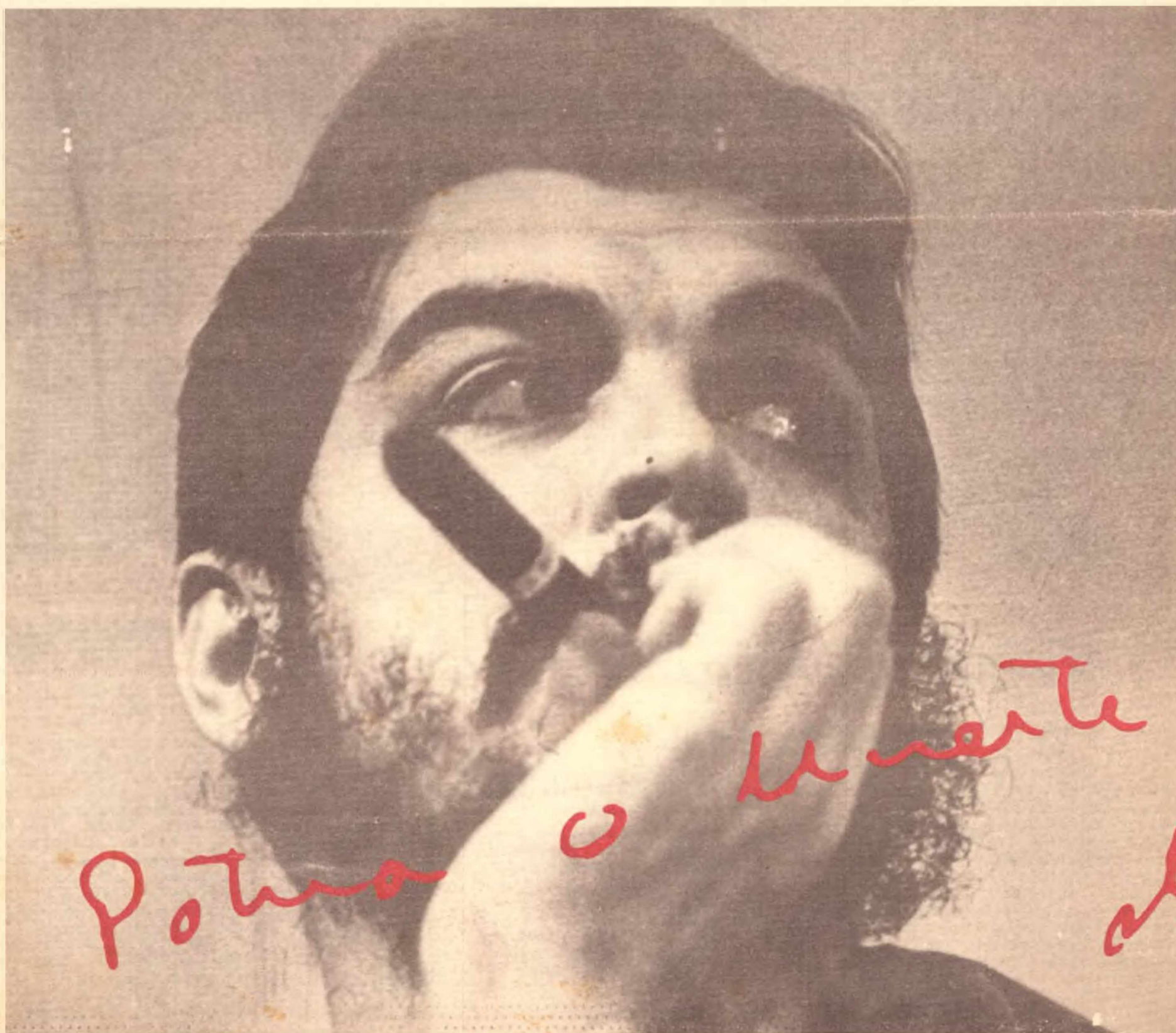




ORGÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL
DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

1967/1987 20 ANOS...

ATÉ A VITÓRIA, SEMPRE!



SER COMO

"Se queremos expressar como aspiramos que sejam nossos combatentes revolucionários, nossos militantes, nossos homens, devemos dizer sem vacilação de nenhum tipo que sejam como o Che! Se queremos expressar como queremos que sejam os homens das futuras gerações, devemos dizer: que sejam como Che! Se queremos dizer como desejamos que se eduquem nossas crianças, devemos dizer sem vacilação: queremos que se eduquem no espírito do Che! Se queremos um modelo de homem que pertence ao futuro, de coração digno desse modelo, sem só uma mancha em sua conduta, sem uma só mancha em sua atuação, sem uma só mancha em sua postura, esse modelo é o Che!"

Fidel Castro

O capitalismo vai desaparecer

Quando Marx fez a análise das sociedades, conhecia-se que existia uma sociedade primitiva, uma sociedade feudal e anteriormente uma sociedade escravagista, e também se conhecia a sociedade capitalista. O que Marx fez foi analisar o porquê de cada uma; demonstrar que tudo estava relacionado com a produção, que a consciência do homem era determinada pelo meio em que vivia e que este meio existia em função das relações de produção. Mas ao aprofundar a análise, Marx fez ainda algo mais importante: demonstrou que historicamente o capitalismo devia desaparecer e ceder lugar a uma nova sociedade: a sociedade socialista.

Depois de um certo tempo, Lenin aprofundou mais a análise e chegou à conclusão de que a passagem de uma sociedade para a outra não se dava de forma mecânica e que as condições para isso podiam acelerar-se ao máximo por meio de alguns catalisadores (não é uma frase de Lenin, é minha, mas é sua idéia,

a idéia central). Quer dizer que, se houvesse uma vanguarda do proletariado capaz de tomar as reivindicações fundamentais do proletariado, tendo também uma idéia clara sobre onde se devia chegar, e tentasse tomar o poder para estabelecer a nova sociedade poderíamos avançar e queimar etapas. Além disso, a sociedade socialista podia desenvolver-se num único país, isolado, mesmo nas mais terríveis condições de um cerco imperialista como teve que enfrentar a União Soviética durante os primeiros anos de criação do Estado soviético; aí então começa a explicação de por que a consciência é tão importante.

Porque nós chegamos à conclusão de que o processo de desenvolvimento histórico das sociedades pode em determinadas condições ser abreviado e que o Partido de vanguarda é uma das armas fundamentais para abreviá-lo. Em consequência da lição dada pela União Soviética há 45 anos, fizemos o mesmo em Cuba. Através do movimento de van-

guarda pudemos abreviar, queimar etapas e estabelecer o caráter socialista de nossa revolução dois anos depois da vitória; pudemos também sancionar o caráter socialista da revolução quando de fato, na prática, já possuía esse caráter socialista, porque já havíamos encampado os meios de produção e estávamos no processo de encampação total desses meios; estávamos no processo de eliminação da exploração do homem pelo homem e estávamos também planejando todos os processos produtivos para poder fazer uma distribuição correta e equitativa entre todos. Mas esses processos de aceleração vão deixando muita gente pelo caminho. A velha sociedade pesa e seus conceitos pesam na consciência dos homens. É ali que o aprofundamento da consciência socialista adquire mais importância.

(Sobre a construção do Partido, março de 1963).

Reforma Agrária : o primeiro passo

Há uma coisa que deve inculcar-se em cada um de vocês como uma verdade que não pode ser desmentida de modo algum: a de que não há governo revolucionário, que verdadeiramente se possa chamar revolucionário aqui na América, senão fizer uma reforma agrária como primeira medida. Além disso, não se pode chamar revolucionário um governo que diga que vai fazer ou que faça uma reforma agrária vaga; revolucionário é o governo que faz uma reforma agrária mudando o regime de propriedade da terra, não apenas dando ao camponês a terra que sobra, mas também, e principalmente, dando ao camponês a que não sobra, a que está em poder dos latifundiários, e que é a melhor e a

que rende mais e, além disso, a que foi roubada ao camponês em épocas passadas.

É isso a reforma agrária e com isso devem começar todos os governos revolucionários; depois da reforma agrária, virá a grande batalha da industrialização do país, muito menos simples e muito complexa, onde se torna necessário lutar com fenômenos muito grandes e em que facilmente se naufragaria em épocas passadas se hoje não existissem no planeta forças muito grandes que são amigas destas pequenas nações.

(Discurso, no 1º Congresso Latino-americano da Juventude, agosto de 1960).

A libertação da

Há alguns meses, nós tivemos que mudar uma funcionária no ministério da Indústria, uma funcionária competente. Por quê? Porque tinha um trabalho que a obrigava sair pelas províncias, muitas vezes com inspetores, ou com o chefe, com o diretor geral. E esta companheira, que estava casada, acreditado com um membro do Exército Rebelde, por vontade de seu marido não podia sair só e tinha que condicionar todas as suas viagens a que seu marido deixasse o trabalho e a acompanhasse.

Esta é uma manifestação grosseira de discriminação da mulher. Por acaso a mulher tem que acompanhar o marido cada vez que ele tem que sair pelo interior das províncias, ou por qualquer lugar, para vigiá-lo para que não caia em tentações, ou algo deste tipo?

O que isto indica? Simplesmente, que o passado continua pesando sobre nós; que a libertação da mulher não está completa e uma das tarefas do Partido deve ser conseguir sua liberdade total, sua liberdade

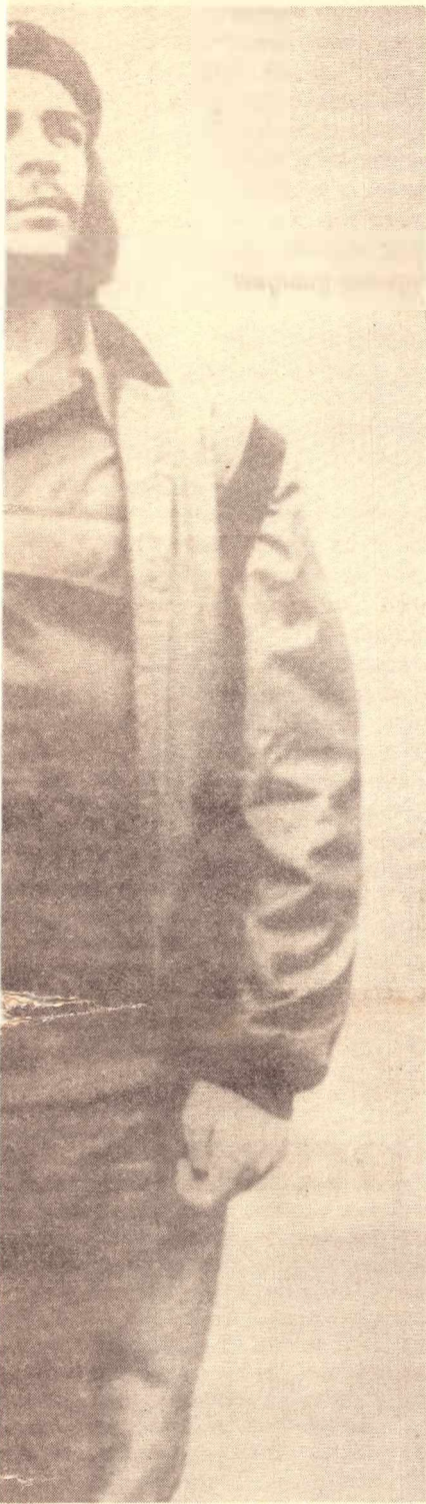
interior, por física às muldas ações; é

Nesta novtução do so criminações tadura a da sobre as de preparação muitas lutas dade perfeita onde momento dura que nã classe.

E o prole dos os home trabalho do um fim com (Sobre a c



O O CHE!



Jovem: espírito de sacrifício

Quero dar agora, companheiros, minha opinião, a visão de um dirigente nacional das ORI a respeito do que deve ser um jovem comunista, e verificar se estamos todos de acordo.

Penso que a primeira coisa que deve caracterizar um jovem comunista é a honra que sente por ser jovem comunista. Esta honra que o leva a mostrar frente a todos sua condição de jovem comunista, que não o faz cair na clandestinidade, que não o reduz a fórmulas mas que o expressa em cada momento, que lhe sai do espírito, que tem interesse em demonstrá-lo porque é seu símbolo de orgulho.

Junto a isso, um grande senso do dever para com a sociedade que estamos construindo, com nossos semelhantes enquanto seres humanos e com todos os homens do mundo.

Isso deve caracterizar o jovem comunista. Ao lado disso, uma grande sensibilidade frente a todos os problemas, uma grande sensibilidade frente à injustiça; um espírito inconformado cada vez que aparece algo de ruim vindo de quem quer que seja. Colocar tudo o que não se compreende; discutir e pedir esclareci-

mento daquilo que não é claro; declarar guerra ao formalismo, a todos os tipos de formalismos. Estar sempre aberto para receber novas experiências, para adequar a grande experiência da humanidade, que leva muitos anos avançando pelo caminho do socialismo, às condições concretas do nosso país, às realidades existentes em Cuba: pensar todos e cada um — como transformar a realidade, como melhorá-la.

O jovem comunista deve propor-se a ser sempre o primeiro em tudo, lutar para ser o primeiro e sentir-se incomodado quando ocupa outro lugar em qualquer coisa. Lutar para melhorar, para ser o primeiro. É claro que nem todos podem ser o primeiro, mas trata-se de estar entre os primeiros, no grupo de vanguarda. Ser um exemplo vivo, ser o espelho onde se refletem os companheiros que não pertencem às juventudes comunistas, ser o exemplo onde se podem reconhecer os homens e as mulheres de idade mais avançada, que perderam certo entusiasmo juvenil, que perderam a fê na vida e que diante do estímulo do exemplo sempre reagem bem. Esta é outra tarefa dos jovens comunistas.

Paralelamente, um grande espírito de sacrifício não apenas para as jornadas heróicas, mas para todos os momentos. Sacrificar-se para ajudar o companheiro nas pequenas tarefas, para que assim possa cumprir seu trabalho, para que possa cumprir seu dever no estudo, para que possa melhorar de qualquer maneira. Estar sempre atento a toda a massa humana que o rodeia.

Quer dizer: o que se coloca para todo jovem comunista é ser essencialmente humano, ser tão humano que se aproxime do melhor do humano. Purificar o melhor do homem através do trabalho, do estudo, da prática da solidariedade contínua com o povo e com todos os povos do mundo; desenvolver ao máximo a sensibilidade, até o ponto de sentir-se angustiado quando em algum canto do mundo um homem é assassinado e até o ponto de sentir-se entusiasmado quando em algum canto do mundo se levanta uma nova bandeira de liberdade.

(Discurso na celebração do 2º aniversário da União dos Jovens Comunistas, outubro de 1962).

A luta não tem fronteiras

...A luta contra o imperialismo, para nos libertarmos dos entraves coloniais ou neo-coloniais, que se leva a efeito por meio das armas políticas, das armas de fogo ou por combinação de ambas, não está sujeita à luta contra o atraso e a pobreza; ambas são etapas de um mesmo caminho que conduz à criação de uma sociedade simultaneamente nova, rica e justa. É imperioso obter o poder político e liquidar as classes opressoras, mas, depois, há que enfrentar a segunda etapa da luta que adquire sem dúvida características mais difíceis que a anterior.

Desde que os capitais monopolistas se apoderaram do mundo, têm mantido na pobreza a maioria da humanidade,

repartindo-se os lucros entre os grupos dos países mais fortes. O nível de vida desses países está baseado na miséria dos nossos; para elevar o nível de vida dos povos subdesenvolvidos há que lutar, pois, contra o imperialismo. E cada vez que um país se desprende da árvore imperialista, ganha não só uma batalha parcial contra o inimigo fundamental, mas também contribui para o seu real enfraquecimento e dá um passo para a vitória definitiva.

Não há fronteiras nesta luta de morte; não podemos ficar indiferentes perante o que acontece em qualquer país do mundo; uma vitória de qualquer país sobre o imperialismo é uma vitória nossa, tal como a derrota de uma ação qual-

quer é uma derrota para todos nós. O exercício do internacionalismo proletário não é apenas um dever dos povos que lutam para assegurar um futuro melhor; além disso, é uma necessidade imprescindível. Se o inimigo imperialista, norte-americano ou qualquer outro, desenvolve a sua ação contra os povos subdesenvolvidos e os países socialistas, uma lógica elementar determina a necessidade de aliança dos povos subdesenvolvidos e dos países socialistas; se nenhum outro fator de união existisse, deveria constituí-lo o inimigo comum.

(Discurso no Seminário Econômico de Solidariedade Afrosiática, em Argel, fevereiro de 1965).

A formação do militante

A esta altura podemos nos perguntar: o que é um quadro? Devemos dizer que um quadro é o indivíduo que alcançou o suficiente desenvolvimento político para poder interpretar as grandes diretrizes emanadas do poder central, torná-las suas e transmiti-las como orientação à massa, percebendo, além disso, as manifestações desta massa com relação aos seus desejos e motivações. É um indivíduo de disciplina lógica e administrativa que conhece e pratica o centralismo de-

mocrático e sabe avaliar as contradições existentes no método para aproveitar ao máximo suas múltiplas facetas; que sabe praticar, na produção, o princípio da discussão coletiva e responsabilidade única; cuja finalidade está provada e cujo valor físico e moral desenvolveu-se no compasso de seu desenvolvimento ideológico, de tal maneira que está sempre disposto a enfrentar qualquer debate e responder até com sua vida pela vida da Revolução. E, além disso, um indivíduo

com capacidade de análise própria, o que lhe permite tomar as decisões necessárias e praticar a iniciativa criadora de modo que não se choque com a disciplina.

O quadro, pois, é um criador, é uma gente de alta estatura, um técnico de bom nível político que pode, raciocinando dialeticamente, levar adiante seu setor de produção ou desenvolver a massa desde o seu posto político de direção. *(Sobre a formação do quadro político).*

mulher

que não se trata de impor uma obrigação heres para que se retraiam em determinado peso de uma tradição.

a etapa em que vivemos, etapa da consocialismo, devem ser varridas todas as disse só resta como única e determinada classe operária, como classe organizada mais classes que foram derrotadas; e a de um longo caminho que está cheio de , de muitas dissabores ainda, até a sociedade que será a sociedade sem classes, a sociedade desaparecerão todas as diferenças. Nessão se pode admitir outro tipo de ditado seja a ditadura do proletariado como

ariado não tem sexo: é o conjunto de tons e mulheres que, em todos os postos de país, lutam coerentemente para alcançar um.

(Construção do Partido, março de 1965).

Até a vitória, sempre!

Lembro-me nesta hora de muitas coisas, de quanto te conheci na casa de Maria Antonia, de quando tu me propuseste vir, de toda a tensão dos preparativos.

Um dia vieram perguntar a quem se devia avisar em caso de morte e a possibilidade real do fato nos golpeou a todos. Depois, soubemos que era certo, que numa revolução (verdadeira) ou se triunfa ou se morre. Muitos companheiros ficaram pelo caminho em direção à vitória.

Hoje, tudo tem um tom menos dramático, porque somos mais maduros, mas o fato se repete. Sinto que cumpri a parte do meu dever que me ligava à revolução cubana em seu território, e me despeço de ti, dos companheiros, do teu povo, que já é meu.

Faço uma renúncia formal a meus cargos na direção do Partido, da minha função de Ministro, do meu grau de Comandante, da minha condição de cubano. Nada legal me liga a Cuba, a não ser laços de outra natureza que não se cortam com as nomeações.

Rememorando minha vida passada, penso haver trabalhado com suficiente honradez e dedicação para consolidar o triunfo revolucionário. Minha única falha de certa gravidade foi a de não ter confiado suficientemente em ti desde os primeiros momentos da Sierra Maestra e de não haver compreendido com suficiente rapidez tuas qualidades de condutor e de revolucionário. Vivi dias magníficos e senti, ao teu lado, todo o orgulho de pertencer a nosso povo nos dias luminosos e tristes da crise do Caribe.

Poucas vezes mais do que nesse dia, brilhou



tanto um estadista; me orgulho também de haver te acompanhado sem vacilações, me identificado com tua maneira de pensar, de ver e apreciar os perigos e os princípios.

Outras terras do mundo reclamam o concurso dos meus modestos esforços. Eu posso fazer o que te é negado, por tua responsabilidade para com Cuba, e chegou a hora de nos separarmos.

Saibas que o faço com uma mistura de alegria

e dor; aqui deixo o mais puro de minhas esperanças de construtor e o mais querido entre meus seres queridos... e deixo um povo que me aceitou como um filho; isso dilacera parte do meu espírito. Nos novos campos de batalha, levarei a fé que tu me inculcaste, o espírito revolucionário do meu povo, a sensação de cumprir com o mais sagrado dos deveres: lutar contra o imperialismo onde quer que ele esteja; isso me reconforta e compensa qualquer dilaceramento.

Digo mais uma vez que libero Cuba de qualquer responsabilidade, exceto a que emane do seu exemplo. E se chegar minha hora definitiva sob outros céus, meu último pensamento será para este povo, e especialmente para ti. Te agradeço pelo teu ensinamento e pelo teu exemplo, ao qual tratarei de ser fiel até as últimas conseqüências dos meus atos. Sempre estive de acordo com a política internacional de Cuba e continuo de acordo. Onde quer que eu vá, sentirei a responsabilidade de ser revolucionário cubano e atuarei como tal. Não deixo aos meus filhos ou à minha mulher nada de material e isso não me dece: fico alegre que assim seja. Não peço nada para eles, já que o Estado lhes dará o suficiente para viver e educar-se.

Teria muitas outras coisas para dizer, mas sinto que não são necessárias; as palavras não podem expressar o que eu queria e não vale a pena encher folhas de papel.

Até a vitória, sempre. Pátria ou Morte!

Te abraço com todo o fervor revolucionário,
Che.

Um abraço do filho

Queridos velhos:

Outra vez sinto sob os meus calcanhares o lombo de Rocinante e retomo o caminho com meu escudo no braço.

Faz quase dez anos que lhes mandei outra carta de despedida. Se me recordo bem lamentava não ser melhor soldado, nem melhor médico; o segundo já não me interessa, e como soldado não sou tão ruim assim.

Nada mudou na essência, só que sou muito mais consciente, meu marxismo está enraizado e depurado. Acredito na luta armada como única solução para os povos que lutam para se libertar, e sou conseqüente com as minhas

convicções. Muitos dirão que sou aventureiro. O sou de fato, só que de um tipo diferente, daqueles que entregam a pele para demonstrar suas verdades.

Pode ser que esta viagem seja a definitiva. Não procuro isso, mas está dentro do quadro lógico de possibilidades. Se for assim, lá vai meu último abraço.

Gostei muito de vocês, só que não soube expressar meu carinho. Sou extremamente rígido nas minhas ações e penso que às vezes não me entenderam. Por outro lado, não era fácil entender-me.

Agora, uma vontade que tenho polido com o deleite de artista sustentará umas pernas flácidas e uns pulmões

cansados. Farei isso.

Lembrem-se de vez em quando deste pequeno

“condotieri” do século XX. Um beijo para Célia, Roberto, Juana Martin, Patotín e Beatriz. Para vocês um grande abraço do filho pródigo e recalitrante.

Ernesto



Um beijo do papai

Queridos Hildita, Aleidita, Camilo, Célia e Ernesto:

Se alguma vez tiverem que ler esta carta, será porque eu não estarei mais entre vocês. Quase não se lembrarão de mim e os mais pequenos não recordarão nada.

O pai de vocês tem sido um homem que atua e, certamente, leal a suas convicções.

Cresçam como bons revolucionários. Estudem bastante para poder dominar a técnica que permite dominar a natureza.

Sobretudo, sejam sempre capazes de sentir profundamente qualquer injustiça praticada contra qualquer pessoa em qualquer parte do mundo. Essa é a qualidade



mais linda de um revolucionário.

Até sempre, meus filhos. Espero vê-los, ainda. Um beijão e um abraço do

Papai.

EXPEDIENTE

BOLETIM NACIONAL

Editado sob responsabilidade da Secretaria de Relações Internacionais do Partido dos Trabalhadores
 Edição: Marco Antônio Piva
 Seleção de textos: Aton Fon Filho, Luis Favre e Ricardo Gebrin
 Fotografia: Patrícia Costa e arquivo Casa de Las Américas
 Diagramação e produção gráfica: Carmem Machado Luz
 Composição: Editora Joruês